



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.35

MAIO/2024

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

ed.35

MAIO/2024



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 35ª ed. Maio/2024. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal

Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol

ISSN/2675-5203

1 - Ciências da Administração

2 - Ciências Biológicas

3 - Ciências da Saúde

7 - Linguística, Letras e Arte

8 – Ciências Jurídicas

4 - Ciências Exatas e da Terra

5 - Ciências Humanas/ Educação

6 - Ciências Sociais Aplicadas

9 – Tecnologia

10 – Ciências da Religião /Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**Dados Internacionais de
Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil**

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- 35ª ed. Maio/2024
Florianópolis-SC

PERIODICIDADE MENSAL

Texto predominantemente em Português,
parcialmente em inglês e espanhol.
ISSN/2675-5203

1. Ciências da Administração
2. Ciências Biológicas
3. Ciências da Saúde
4. Ciências Exatas e da Terra
5. Ciências Humanas / Educação
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Jurídicas
8. Linguística, Letras e Arte
9. Tecnologia
10. Ciências da Religião / Teologia



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

EXPEDIENTE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ISSN/2675-5203

É uma publicação mensal, editada pela
EDITORA NTEGRALIZE | Florianópolis - SC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

Contato: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.online>

Diretor Geral

Luan Trindade

Diretor Financeiro

Bruno Garcia Gonçalves

Diretora Administrativa

Vanessa Sales

Diagramação

Balbino Júnior

Conselho Editorial

Marcos Ferreira

Editora-Chefe

Dra. Vanessa Sales

Editor

Dr. Diogo de Souza dos Santos

Bibliotecária

Rosangela da Silva Santos Soares

Revisores

Dr. Antônio Jorge Tavares Lopes

Dra. Arethuzza Karla A. Cavalcanti

Dr. Tiago Moy

Dra. Gleice Franco Martins

Permitida a reprodução de pequenas partes dos artigos, desde que citada a fonte.



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

**INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN / 2675-5203**

É uma publicação mensal editada pela
EDITORA INTEGRALIZE.
Florianópolis – SC
Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005
Contato (48) 4042 1042
<https://www.integralize.online/acervodigital>

EDITORA-CHEFE

Dra. Vanessa Sales

Os conceitos emitidos nos artigos são de
responsabilidade exclusiva de seus Autores.



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTE

LINGUISTICS, LETTERS
AND ART

LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTE**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA ESCOLA DA INFÂNCIA.....08****Autor:** Cristiano dos Santos Araújo**Contato:** cristiano.borabrincar@gmail.com**Orientador:** Prof. Dr. José Ricardo Martins Machado

THE IMPORTANCE OF MUSIC IN CHILDHOOD SCHOOL

LA IMPORTANCIA DE LA MÚSICA EN LA ESCUELA INFANTIL

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA ESCOLA DA INFÂNCIA
THE IMPORTANCE OF MUSIC IN CHILDHOOD SCHOOL
LA IMPORTANCIA DE LA MÚSICA EN LA ESCUELA INFANTIL

Cristiano dos Santos Araújo
cristiano.borabrincar@gmail.com

ARAÚJO, Cristiano dos Santos. **A importância da música na escola da infância.** Revista International Integralize Scientific, Ed. n.35, p. 08 – 13, maio/2024. ISSN/2675 – 5203.

Orientador: Prof. Dr. José Ricardo Martins Machado

RESUMO

A música é um componente primordial para a validação, reconhecimento e permanência da cultura de um povo. No entanto, quando pensamos em música e infância, devemos ter cuidado para não correr o risco de introduzir canções que fazem parte do contexto social dos adultos, e sim promover o encontro da infância com as canções que permeiam seu universo histórico. Existe uma constante pressão para que as crianças acabem se apropriando de canções que fazem parte da cultura dos adultos, enquanto as culturas próprias da infância são pouco propagadas. Nesse sentido, reconhecemos o potencial mobilizador das escolas e dos educadores ao apresentarem e favorecerem as canções que fazem parte do contexto das infâncias, valorizando essa linguagem que se perde no tempo e se torna apenas memórias de uma infância vivida com ludicidade e fantasia. Levar as canções da infância é favorecer o contexto e mobilizar a manutenção da cultura, que a cada dia se perde um pouco mais. Este artigo tem como objetivo favorecer e mobilizar novas discussões sobre o tema da música na infância, sem a pretensão de solucionar um problema histórico, mas sim de contribuir com as possíveis buscas relacionadas ao tema por pesquisadores engajados com o brincar e a cultura da infância.

Palavras-chave: Música. Infância. Cultura. Educador.

SUMMARY

Music is a primordial component for the validation, recognition and permanence of a people's culture. However, when we think about music and childhood, we must be careful not to run the risk of introducing songs that are part of the social context of adults, but rather promote childhood's encounter with the songs that permeate their historical universe. There is constant pressure for children to end up appropriating songs that are part of adult culture, while childhood cultures are little propagated. In this sense, we recognize the mobilizing potential of schools and educators when presenting and promoting songs that are part of the context of childhood, valuing this language that is lost in time and becomes just memories of a childhood lived with playfulness and fantasy. Carrying childhood songs is helping the context and mobilizing the maintenance of culture, which is lost a little more every day. This article aims to encourage and mobilize new discussions on the topic of music in childhood, without the intention of solving a historical problem, but rather to contribute to possible searches related to the topic by researchers engaged with play and childhood culture.

Keywords: Music. Childhood. Culture. Educator.

RESUMEN

La música es un componente primordial para la validación, reconocimiento y permanencia de la cultura de un pueblo. Sin embargo, cuando pensamos en la música y la infancia, debemos tener cuidado de no correr el riesgo de introducir canciones que formen parte del contexto social de los adultos, sino promover el encuentro de la infancia con las canciones que permean su universo histórico. Existe una presión constante para que los niños acaben apropiándose de canciones que forman parte de la cultura adulta, mientras que las culturas infantiles son poco propagadas. En este sentido, reconocemos el potencial movilizador de escuelas y educadores al presentar y promover canciones que forman parte del contexto de la infancia, valorando este lenguaje que se pierde en el tiempo y se convierte en solo recuerdos de una infancia vivida con alegría y fantasía. Llevar canciones de la infancia es ayudar al contexto y movilizar el mantenimiento de la cultura, que cada día se pierde un poco más. Este artículo tiene como objetivo incentivar y movilizar nuevas discusiones sobre el tema de la música en la infancia, sin la intención de resolver un problema histórico, sino más bien contribuir a posibles búsquedas relacionadas con el tema por parte de investigadores comprometidos con el juego y la cultura infantil.

Palabras clave: Música. Infancia. Cultura. Educador.

INTRODUÇÃO

A música não pode ser vista apenas como uma ferramenta para ensinar algo; deve ser percebida pelos educadores e educadoras em todas as suas potencialidades. Vivemos em uma sociedade onde as crianças não têm acesso a conteúdos da cultura da infância; é quase como uma corrida para que elas sintam a necessidade de crescer e abandonar o tempo tão precioso e característico na vida de todos os seres humanos. É na infância, e apenas nela, onde o brincar pode ser visto como algo natural e necessário.

Por este motivo, devemos incentivar e valorizar as diferentes linguagens expressivas que permeiam o universo infantil e não apenas restringi-las ao título de ferramenta, para que a experiência não seja diminuída ou limitada. O brincar musical deve ser uma constante, deve fazer parte do período da infância, para que seja de fato uma experiência e não apenas uma ferramenta. Deve ser uma possibilidade de expansão cultural, reconhecimento de ritmos e obras, história, expressão corporal, não reduzido a uma única possibilidade ou intenção. Vamos utilizá-lo em sua inteireza, pois deve ser parte do universo infantil e compor a infância diariamente, não apenas com objetivos pedagógicos, mas favorecendo o lúdico como mobilizador de alegria, estimulação das emoções e facilitador das relações.

O presente artigo tem como intenção apresentar a música do universo da infância com uma visão ampla, buscando, por meio de referências bibliográficas, discutir e mobilizar conhecimentos relacionados à música, cultura lúdica, infância e o brincar. Não tem como intenção chegar a um ponto final, mas abrir a discussão sobre o olhar que se tem sobre a música no contexto educacional e traçar possíveis caminhos para sua utilização com inteireza e profundidade.

A MÚSICA DA CULTURA DA INFÂNCIA

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados emfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.

Carlos Drummond de Andrade

Lembro-me das canções que ouvia e que até hoje me fazem refletir sobre suas letras: "O cravo brigou com a rosa debaixo de uma sacada, o cravo saiu ferido e a rosa despedaçada". Essa canção, para mim, vai ao encontro do dito popular muito replicado e falado por pessoas do meu cotidiano: "Em briga de marido e mulher ninguém mete a colher".

Pensar que as canções da infância são parte de nossa formação enquanto seres humanos, pois somos seres sociais e aprendemos a ser, ser humano na prática diária de viver. Como disse Ventura (2013): "Evoluímos porque aprendemos dentro do contexto social e nas inter-relações entre os atores envolvidos no processo, de forma direta ou indireta".

Ao utilizar este trecho de um dos textos escritos por Ventura, faço uma visita ao quanto as pessoas que estiveram em minha trajetória de vida são referência para a pessoa que sou hoje. Tive a oportunidade de ter pessoas em minha trajetória que me faziam refletir sobre o mundo e sobre as coisas que me cercavam. Assim como tantas outras crianças, sou filho da periferia de São Paulo e vivia, indiretamente e diretamente, constantemente com situações de abuso físico, social e moral. Tinha nas canções e no brincar um lugar de fuga da realidade que me cercava e

estava sendo, por ele, instigado a pensar inconscientemente na mudança. Os adultos que me cercam, em especial minha mãe, eram quem me instigavam a pensar nas letras das canções e nas relações humanas. A música citada acima é uma visita reflexiva sobre uma cultura estimulada ainda hoje, fomentada em algumas culturas e comunidades.

Ao ter acesso a essa canção na infância apenas como lugar de propagação, não buscamos o desenvolvimento de um ser humano crítico e tampouco com emancipação de pensamento. Para isso, se faz necessário utilizá-la também como narrativa discursiva, respeitando, claro, o tempo e as condições interpretativas de cada faixa etária. Por isso, acredito que devemos apresentar e fomentar as canções, mas sempre que possível voltar para refletir sobre o que foi ouvido.

Rubens Alves, educador brasileiro, em uma entrevista, ao parafrasear o filósofo Wittgenstein, que escreveu um único livro e nele trouxe com profundidade um conceito filosófico que nos faz refletir sobre a linguagem e vocabulário, disse:

“Os limites de minhas palavras denotam os limites do meu mundo”.

Neste sentido, precisamos pensar sobre como devemos oferecer experiências nas mais diversas linguagens. Linguagens são entendidas como códigos e signos que podem ser interpretados e que possibilitam, enfim, um aumento significativo no vocabulário. Qual o significado da palavra "vocabulário"?

Segundo o dicionário online Dicio:

Conjunto das palavras, dos vocábulos, de uma língua; léxico. Conjunto das palavras de uma língua em determinado estágio.

Conjunto de palavras utilizadas por uma só pessoa, por um grupo etário, profissional ou social e, até mesmo, por um autor determinado.

Registro da codificação de uma língua na sua totalidade, bem como da significação das suas palavras ou locuções.

Conjunto limitado de termos, geralmente pouco conhecidos.

Quando pensamos em vocabulário, precisamos olhar de forma mais ampla para a linguagem. A humanidade, diferente dos animais, utiliza diversos recursos para se expressar e em cada linguagem existem códigos específicos que podem ser interpretados.

Neste sentido, quando pensamos na linguagem e no vocabulário corporal, precisamos estimular a ampliação deste vocabulário, que acontece naturalmente pela permissividade de experimentar e sentir através de manifestações culturais que nos permitam viver com inteireza. Na música, nos jogos, nas artes visuais e nas brincadeiras, temos essa possibilidade de exploração e ampliação da linguagem.

Agora, vamos olhar para o que nos revela Freud sobre a linguagem e como a experiência humana influenciou suas conclusões sobre a linguagem corporal.

Com seu estudo, Freud acabou inaugurando um novo caminho para o conhecimento humano. Na área científica, até Freud, o corpo era entendido como tudo o mais que fazia e faz parte do mundo das coisas. Assim, era estudado, visto e pensado como algo regido por leis. Freud percebeu que para além das leis mecânicas, fisiológicas, bioquímicas etc., o corpo também é o palco onde são representados muitos dos conflitos existenciais. Notou que órgãos e funções corporais por vezes são utilizadas inconscientemente como formas de expressões para conflitos emocionais. “Surgiu a linguagem corporal”. (TENENBAUM, 1993, online)

Em consonância, seguimos para a seguinte reflexão, a partir do olhar do pesquisador Tenenbaum (1993) sobre a expressão corporal.

Como é que o corpo pode representar e expressar? Através de alterações fisiológicas transitórias, como a hiperemia facial, taquicardia e outras tantas, o corpo pode expressar desde emoções básicas (susto, conforto e desconforto) até sentimentos mais complexos como vergonha, amor, ódio e etc. Algumas experiências psicológicas mais complexas como perdas e rejeições podem se expressar sem que a pessoa tenha consciência, através de alterações em alguns sistemas biológicos como o digestivo, o hormonal e outros. Órgãos e funções (a pele e os fâneros, os órgãos sexuais e a função reprodutora, por exemplo) podem servir para a expressão de conflitos existenciais bastante sérios ligados à sexualidade. Também não se pode esquecer a íntima relação entre as diversas demandas psicológicas e os mecanismos fisiopatológicos do stress". (TENENBAUM, 1993, online)

Veja que, segundo o autor, percebemos muito sobre o outro na observação da linguagem corporal, e temos no brincar com música a possibilidade de interpretação, construção e fixação de códigos que revelam a alfabetização corporal.

A alfabetização corporal se dá pela forma como um ser social se movimenta, o que é uma habilidade natural de toda a espécie humana, a menos que exista alguma patologia momentânea ou congênita. Manifesto os códigos corporais socialmente apreendidos à minha maneira e me expressei em consonância com o que por mim foi internalizado do meio no qual estou inserido.

Sendo assim, seguindo os princípios de Collelo (1993), podemos entender que:

Sem dúvida alguma, podemos afirmar que a vivência corpórea significativa amplia as possibilidades de expressão autêntica, na medida em que garante à criança uma posição no mundo mais consciente. É preciso aprender a desenhar as letras, mas, antes disso, é preciso aprender a ser locutor, um emissor e receptor crítico nas linguagens próprias do ser humano, capaz de se posicionar em cada momento nesse meio tão dinâmico que é nossa sociedade" (COLELLO, 1993, online)

Ainda segundo a autora, vale a pena pensar sobre todos os saberes da linguagem que as crianças apresentam quando chegam à escola, pois já possuem códigos internalizados a partir das experiências anteriores vividas. Neste sentido, relata a autora: "Toda criança ao ingressar na escola, dispõe não apenas da fala, mas de um arsenal de comportamentos motores que, independentemente de sua dimensão funcional ou prática, representa também uma fase de uma própria linguagem" (COLELLO, 1993).

Portanto, se temos como interesse o aumento do vocabulário, precisamos conhecer aquilo que já existe de bagagem para evoluir em conjunto e em associação, e não desconectado da realidade, favorecendo-se das músicas da infância, das brincadeiras e jogos. Caminhando para um processo de formação integral, integrada, interativa, atraente e convidativa.

Conectando a aprendizagem ao interesse e mobilizando cooperação e partilha através das canções e do brincar. Sem dúvida alguma, brincar é uma potente possibilidade pedagógica, e tê-lo como componente integrante do currículo educacional é ir ao encontro da linguagem da infância e favorecendo a voz de quem faz a vez!

No entanto, vale ressaltar que brincar não deve ser visto apenas como ferramenta pedagógica. Nesse sentido, deve ser valorizado em sua inteireza e liberdade, não sendo utilizado

pelos educadores como forma de aprisionamento ou padronização, o que faz com que sua essência se perca e as crianças se questionem em relação a ele. Brincar, segundo Tubelo (2021), é uma maneira significativa de criar vínculos afetivos e, por esse motivo, um facilitador natural do aprendizado, não apenas de conteúdos pedagógicos, mas também para o desenvolvimento integral. Isso deve ser entendido nos âmbitos social, afetivo, cognitivo, motor e emocional, e não se reduzir a apenas uma dessas características.

Assim, incentivar o brincar é favorecer o desenvolvimento do ser humano como um todo e não apenas a assimilação de conteúdos. Isso direciona a criança para uma prática de vida social onde ela se insere, decodifica, assimila e altera para que possa ser, de fato, parte desse todo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos até aqui com a certeza de que não é o fim, mas sabemos da importância de trazer reflexões acerca da cultura tradicional da infância e das canções que permeiam esse universo. É válido salientar que educadores de diferentes regiões do Brasil utilizam as canções, jogos e brincadeiras da cultura da infância em sua prática. No entanto, precisamos apontar também para o fato de que quase sempre são educadores que atendem as crianças da educação infantil (primeira infância) e que, conforme as crianças vão crescendo, passam a ter menor contato com as canções e as brincadeiras, que também diminuem e quase sempre acabam sendo utilizadas como ferramentas a serviço de algum ensinamento específico, ou são aplicadas por especialistas em áreas específicas, geralmente Arte e Educação Física.

Queremos, no entanto, carinhosamente, mobilizar através da pesquisa apresentada o potencial do educador referência, que acaba tendo maior frequência na vida das crianças, devido ao seu contato cotidiano. Desejamos que esse educador possa se sensibilizar e promover momentos e situações de brincar livre, aproximando-se como brincante, validando e reconhecendo também as possibilidades que são apresentadas pelas crianças. Assim, o acervo de toda a comunidade será beneficiado, e as crianças terão a possibilidade de trocar socialmente com seus pares, sendo essa a maior magia da cultura popular, que nasce da experiência de ser e estar com o outro de maneira livre e disponível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino; MEDEIROS, Patrícia Muniz. Introdução à Etnobiologia de bases ecológicas e evolutivas. In: ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino. Etnobiologia: bases ecológicas e evolutivas. Recife: NUPEEA, 2013, p. 9-14. <http://www.fics.edu.br/index.php/rpgm/article/view/793>
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. O que é Psicomotricidade: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/> acesso 02/04/2023 as 14h30
- ARAÚJO, C. S. Silva, T. A. da C., Pontes, R. Lucas, R. Músicas Para Brincar: Um guia prático com letras, melodias e brincadeiras. São Paulo: Supimpa. 2021
- BRITO, T. A. Música, Infância e Educação: Jogos do criar – Música na educação básica. Brasília, 2013
- COLELLO S. M. G. Alfabetização e motricidade: revendo essa parceria antiga: Faculdade de educação da USP. São Paulo;2013. <file:///D:/curso%20Prefeitura%20de%20S%C3%A3o%20Paulo/jo%C3%A3o%20batista%20freire.pdf> acesso em 31/03/2023 às 22h30
- GODOI, L. R. A importância da música na educação infantil: Universidade Estadual de campinas, 2011 A- importância-da-música-na-ed.-infantil.-pdf.pdf acesso 31/03/2023 às 15h30
- ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 9, 7-16, set. 2003. <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.abemeducacaoomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/viewFile/395/322> - acesso 29/03/2023 às 07h36
- JAIME P. X. G., RODRIGUES F. M. D. A sensibilidade musical desde uma ótica epistemológica. Considerações sobre os aspectos físicos envolvidos: Global education magazine. <http://www.globaleducationmagazine.com/sensibilidade-musical-desde-uma-otica-epistemologica-consideracoes-sobre-os-aspectos-fisicos-envolvidos/> acesso em 03/04/2023 as 14h40
- MARQUES, E. Ideias Saborosas: Desvendar editora: São Paulo, 2018.
- OLIVEIRA, A. Educação musical e identidade: mobilizando o poder da cultura para uma formação mais musical e um mundo mais humano. Conferência apresentada no IV Encontro Latino-Americano de Educação Musical (ISME) em Santiago do Chile, de 25 a 30 de setembro de 2005. 2715-4175-1-PB.pdf Acesso 31/03/2023 às 08h30



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Publicação Mensal da INTEGRALIZE

Aceitam-se permutas com outros periódicos.

Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo (48) 99175-3510

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande,
CEP 88032-005.

Telefone: (48) 99175-3510

<https://www.integralize.onlin>